

(Transcrição)

Roma, 2001

Atenágoras, um grande carismático

(...) durante o pontificado de Paulo VI, tive a ventura de conhecer e de amar um Semblante de Jesus Abandonado todo especial, portador não de dores a abraçar, mas unicamente de amor *intensíssimo*, o amor que resplandecia no grande Atenágoras I, patriarca ecumênico de Constantinopla.

De fato, quis a Providência que eu me visse de intermediária oficiosa entre ele e o Santo Padre Paulo VI; que conhecesse o seu pensamento e o seu pungente anseio pela unidade da Igreja ortodoxa com a nossa Igreja, que me tornasse durante anos a embaixadora do seu *amor terno* e delicado pelo Papa. E, afinal, portadora das respostas do Papa a ele.

Atenágoras era um grande *carismático*, o maior que conheci fora da Igreja católica. E, como tal, era também um *profeta*, por isso, via o futuro e sofria pelo fato de o presente ser apenas uma espera.

E me dizia: “Dia virá..., o sol subirá alto, os anjos cantarão e dançarão e nós todos, bispos e patriarcas, em volta do Papa, celebrando no único cálice”.

Chiara Lubich

(Do livro *O Grito*, Editora Cidade Nova - São Paulo – 2000)